

06. Juventude, processos educativos e trabalho

O *BECO DA MORTE* E OUTROS ESPAÇOS ESCOLARES: NARRATIVAS JUVENIS SOBRE ESCOLA

Maria Angélica Correia Baía – UFAL
Jane Paula Soares de Almeida – UFAL
Angélica Silvana Pereira – UFAL

Esta comunicação é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido junto a uma turma em situação de distorção idade/ano escolar de uma escola pública de Maceió/AL/Brasil, a qual era composta por 21 estudantes, sendo 19 deles com idades entre 11 e 15 anos e 2 com 9 anos. Considerando-se que Alagoas apresenta um dos mais elevados índices de distorção idade/ano escolar do país, a pesquisa teve como objetivo analisar as representações culturais sobre a escolarização proveniente das narrativas dos alunos da turma referida e as relações dessas representações com a produção de suas identidades estudantis. Para tal, buscou-se suporte teórico no campo dos Estudos Culturais em seus diálogos com a área da educação e procurou-se construir, cuidadosamente, um percurso metodológico que priorizou ouvir as narrativas dos jovens sobre suas experiências de escolarização. A grande maioria dos alunos mostrava-se ‘tímida’ para manifestar-se oralmente e apresentava elevadas dificuldades de leitura e de escrita, inviabilizando procedimentos de investigação que exigissem ler e escrever. Optou-se, então, por conversas coletivas com a turma e também por entrevistas em grupos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que aguçou o olhar sobre a distorção idade/ano escolar, que tem como personagens centrais alunos narrados e posicionados como preguiçosos, atrasados e problemáticos. Neste contexto, estes estudantes encontravam no ambiente escolar, algumas brechas ou alguns espaços onde podiam ser vistos de outras maneiras. O *beco da morte* é um desses espaços e, segundo relatos de alguns alunos, configura-se num corredor sujo e malcheiroso onde se situa o depósito de lixo e a fossa de gordura da escola. Por ser um espaço ‘inóspito’, há pouca ou quase nenhuma vigilância sobre ele, sendo utilizado como um espaço de brincadeiras, diversão, namoros e escapada das aulas. Assim, estar no *beco da morte* se configura numa prática de desafio às normas e às autoridades escolares, e também numa possibilidade de ter sobre si, outros olhares. Lá os alunos parecem ser despertados a viver sensações que em outros espaços da escola eram vedados, favorecendo o seu reconhecimento diante do grupo que lá se encontravam. Além do *beco da morte*, outros espaços escolares também foram narrados como prazerosos e divertidos, por apresentarem indícios que os distanciam da identidade engessada de alunos problemáticos que lhes eram atribuídas.

Palavras-chave: Distorção idade/ano escolar; Escola; Identidade.